



Cabrito Ecológico da Caatinga
Embrapa Semi-Árido - Petrolina (PE)

Finalista do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social - Edição 2005

Embrapa Semi-Árido

www.cpsa.embrapa.br

Garantindo maior rentabilidade e mais qualidade ao produto final

Na região Nordeste está concentrado mais de 90% do rebanho de caprinos do Brasil. A produção desses animais ocorre em pequenas propriedades, com baixa tecnologia e pouco acesso ao crédito, apesar do significativo apelo mercadológico da carne caprina.

Pensando em trazer novas possibilidades à atividade, a Embrapa Semi-Árido criou um sistema ecológico de manejo de cabrito, que incorpora a essa cultura novas qualidades, relacionadas à forma de criação dos animais associadas ao pasto natural, ao uso de cortes especiais e padronizados da carne e a um rigoroso controle higiênico-sanitário na produção, processamento e distribuição de seus derivados.

O sistema de criação ecológica permite acrescentar ao produto tradicional, a carne caprina, o selo de produto orgânico, o que agrega valor e se adapta às novas tendências do mercado consumidor.

Veja como funciona o Cabrito Ecológico da Caatinga

1. Os princípios do processo:

A tecnologia do Cabrito Ecológico da Caatinga busca utilizar os conhecimentos dos produtores e adequar as tecnologias geradas pelo Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária às condições sócio-econômicas e produtivas da maioria dos agricultores da região. O sistema de produção adotado inclui as fases de cria e abate e o manejo geral do rebanho obedece às normas de produção orgânica.



A idéia é reduzir a idade de abate, aumentando a produção de forragem e a reserva durante o período chuvoso. Em cinco meses do ano, ocorre o excesso de produção, por causa das chuvas; então, o excedente é armazenado para o período de escassez das secas.

Essa tecnologia ajusta-se às condições agroecológicas e sócio-econômicas dos sertões baiano e pernambucano do Vale do São Francisco e é capaz de permitir aos produtores familiares uma maior estabilidade na produção e na renda.

2. A dieta do período chuvoso:

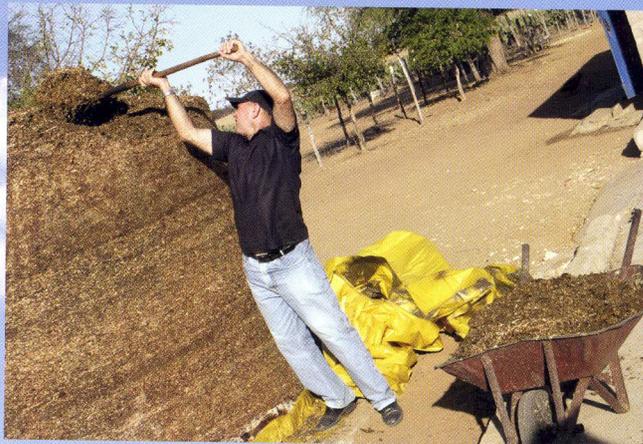
Na época das chuvas, as matrizes secas alimentam-se com pastagem da caatinga e de uma mistura múltipla e as matrizes em lactação ou no período de pré-parto recebem ainda suplementação com feno ou silagem.

As crias para abate permanecem até 30 dias exclusivamente no curral. O desmame acontece por volta de 90 dias a 110 dias de idade. Do trigésimo dia até o desmame, as crias acompanham as mães e têm acesso à mistura múltipla.



3. A dieta do período de estiagem:

No período de estiagem, as matrizes secas pastejam no capim Buffel e recebem mistura múltipla e as demais recebem ainda suplementação volumosa com feno ou silagem de leucena ou maniçoba. Quando ocorre estiagem prolongada, as matrizes recebem suplementação com palma forrageira.



O alimento dado ao rebanho nos períodos de estiagem é aquele armazenado, como excedente, no período chuvoso.

4. Os cuidados com a saúde do rebanho:

No tratamento e na prevenção das doenças e na limpeza e desinfecção das instalações são utilizados produtos fitoterápicos e homeopáticos, além do emprego de métodos e práticas aceitos nas normas de produção orgânica. Com isso, aumenta-se a resistência dos animais contra as doenças, reduzindo os custos para o produtor, pois são utilizados os recursos da própria caatinga na produção dos medicamentos.

Formas de transferência



A Embrapa tem realizado dias de campo e recebe visitas para apresentar a tecnologia, além de ministrar cursos, palestras e treinamentos, e também realizar a implantação de unidades demonstrativas nas fazendas de produtores.

Veja os bons resultados do Cabrito Ecológico da Caatinga

- Redução da idade de abate, de cerca de 16 meses para algo em torno de 8 a 10 meses;
- Taxa de nascimento de 1,71 crias nascidas por parto; 1,40 matrizes expostas à reprodução e 3% de mortalidade das crias;
- Aumento de produtividade: para um rebanho com 50 matrizes, aumento considerável – de 56 kg de carne de cabrito/ano para 689 kg/ano;
- Aumento da estabilidade da oferta de produtos saudáveis de elevado valor nutricional, da preservação e ampliação da biodiversidade dos agro-ecossistemas e da conservação das condições físicas, químicas e biológicas do solo, da água e do ar.



Tecnologia Social